

A INSTABILIDADE DE CLASSE NO PORTUGUÊS

Vitor de Moura Vivas UFRJ
vitorvivas@yahoo.com.br

Barrenechea (1963) criou a classe verboide para dar conta das formas nominais, percebeu que as formas nominais funcionavam como mais de uma classe ao mesmo tempo. Assim, mostrou autora que o gerúndio funcionava como advérbio e verbo; o infinitivo como substantivo e verbo; e o particípio, como verbo e adjetivo. Pretendemos, neste trabalho, demonstrar que, mais que ter características de duas classes, as formas nominais possuem uma instabilidade de classe. O particípio passado, por exemplo, pode ser categorizado como substantivo, como adjetivo e como verbo no português a depender do contexto frásico em que se encontra: A menina foi cantada pelo rapaz. A cantada dele foi muito boa. A menina cantada ficou muito contente. Objetivamos fornecer fundamentos cognitivos para essa instabilidade de classe. Para isso, utilizaremos o aporte teórico de Langacker (1987). Defendemos a hipótese de que a classificação instável das formas nominais no português se devem aos diversos modos de conceptualizar uma cena. Ao ser classificada como substantivo, a forma nominal é conceptualizada como coisa; ao ser classificada como verbo, é conceptualizada como processo. Já na categorização como adjetivo, ocorre a conceptualização como relação estativa (cf. LANGACKER, 1987). Com este trabalho, pretendemos reforçar uma premissa fundamental da Linguística Cognitiva: a motivação conceptual da gramática.